

Relatos do uso terapêutico do chá de Ayahuasca

Reports on the therapeutic use of Ayahuasca tea

Informes sobre el uso terapéutico del té de Ayahuasca

Eliza Maria Bonot¹, Mariana Pereira de Souza Goldim²

1.Farmacêutica, Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). Orleans-SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2191-0361>

2.Bióloga, Doutora em Ciências da Saúde, Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). Orleans-SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7612-7559>

Resumo

Introdução. Ayahuasca é uma bebida indígena utilizada originalmente em rituais xamânicos. O chá é composto por duas plantas, a *Psychotria viridis*, conhecida como Chacrona, que contém um potente alcaloide alucinógeno denominado DMT (N,N-dimetiltriptamina), e a *Banisteriopsis caapi*, conhecida como cipó Mariri, que possui alcalóides β-carbolínicos. **Objetivo.** Aplicar um questionário online em grupo de Facebook a fim de saber relatos pessoais de quem já fez o uso do chá de Ayahuasca, identificando os benefícios e as consequências comprovados na literatura. **Resultados.** Foram analisados 250 relatos onde o principal motivo do uso do chá foi a finalidade terapêutica. Foram relatados efeitos agradáveis e desagradáveis durante e após o uso. **Conclusão.** A grande maioria, 95% dos participantes, tiveram as suas expectativas alcançadas com o uso do chá.

Unitermos. Ayahuasca; uso terapêutico; efeitos colaterais

Abstract

Introduction. Ayahuasca is an indigenous drink used initially in shamanic rituals. The tea is made with of two plants, *Psychotria viridis*, known as Chacrona, which contains a potent hallucinogenic alkaloid called DMT (N,N-dimethyltryptamine), and *Banisteriopsis caapi*, known as Mariri vine, which contains β-carboline alkaloids. **Objective.** To apply an online questionnaire in a Facebook group to find personal reports of those who have already used Ayahuasca tea, identifying the proven benefits and consequences based on literature. **Results.** 250 reports were analyzed where the main reason for using tea was for therapeutic purposes. Both pleasant and unpleasant effects have been reported during and after use. **Conclusion.** The vast majority, 95% of participants, had their expectations met using tea.

Keywords. Ayahuasca; Therapeutic use; Side effects

Resumen

Introducción. La ayahuasca es una bebida indígena utilizada originalmente en rituales chamánicos. El té está compuesto por dos plantas, *Psychotria viridis*, conocida como Chacrona, que contiene un potente alcaloide alucinógeno llamado DMT (N,N-dimetiltriptamina), y *Banisteriopsis caapi*, conocida como vid Mariri, que tiene alcalóides β-carbolínicos. **Objetivo.** Aplicar un cuestionario en línea en un grupo de Facebook con el fin de conocer las cuentas personales de quienes ya han usado té de Ayahuasca, identificando los beneficios y consecuencias comprobados con base en la literatura. **Resultados.** Se analizaron un total de 250 relatos en los que el principal motivo del uso del té era la finalidad terapéutica. Se han reportado efectos agradables y desagradables durante y después del uso. **Conclusión.** La gran mayoría, el 95% de los participantes, vio cumplidas sus expectativas con el uso del té.

Palabras clave. Ayahuasca; Uso terapêutico; Efectos secundarios

INTRODUÇÃO

As origens do uso da Ayahuasca na bacia Amazônica remontam à pré-história. Não é possível afirmar quando tal prática teve origem, no entanto existem evidências arqueológicas, através de potes e desenhos encontrados, que levam a crer que o uso de plantas psicoativas ocorra desde a.C.¹. Apesar de ter sido utilizada originalmente em rituais de tribos indígenas da região Amazônica, como instrumento que permitia o acesso ao mundo espiritual, no Brasil, a partir do século XX, passou a ser utilizada como sacramento em rituais religiosos por diversos grupos não indígenas. Os três maiores são a Barquinha, o Santo Daime e a União do Vegetal, tendo os dois últimos se espalhado também para a Europa e Estados Unidos².

O chá alucinógeno é obtido a partir da decocção, ou seja, do cozimento de duas plantas primordiais, a *Psychotria viridis*, também conhecida pelo nome de chacrona ou rainha, pertencente à família Rubiaceae. E o *Banisteriopsis caapi* também conhecido como Caapi ou Yagé, considerado um cipó nativo da Amazônia, pertencente à família das Malpighiaceae que possui as β-carbolinas³.

Diferentes espécies do gênero *Psychotria* são utilizadas na medicina tradicional para o tratamento de distúrbios do aparelho reprodutor feminino e como auxiliar no alívio de

sintomas que ocorrem pré- e pós-parto, e também no tratamento de doenças dos brônquios e distúrbios gastrointestinais⁴.

Os efeitos subjetivos são visão de imagens com os olhos fechados, delírios parecidos com sonhos e sensação de vigilância e estimulação. É comum ocorrer hipertensão, palpitacão, taquicardia, tremores, midriase, euforia e excitação agressiva⁵. Náuseas, vômitos e diarreia são comuns e podem estar associadas à ação no receptor de serotonina 5-HT2.

As β-carbolinas têm propriedades alucinógenas e, portanto, contribuem para a atividade da bebida Ayahuasca. Como são inibidoras da monoamina oxidase (MAO), as β-carbolinas inibem a desaminação intestinal do DMT possibilitando a chegada deste ao cérebro, mesmo por via oral. Além disso, elas ainda aumentam os níveis de serotonina, dopamina, norepinefrina e epinefrina no cérebro⁵.

O ritual do uso do chá de Ayahuasca como fim terapêutico é pouco discutido, mas as experiências relatadas são muitas. Torna-se necessário a realização de uma pesquisa a fim de identificar as sensações sentidas pelas pessoas que fazem uso do chá e se essas estão relatadas nas literaturas disponíveis. Deste modo o objetivo deste estudo é identificar as motivações de uso e as reações pelo uso do chá de Ayahuasca e a sua comprovação científica.

MÉTODO

Amostra

A pesquisa, quanto aos objetivos classifica-se como explicativa e de abordagem quali-quantitativa. Com relação aos procedimentos de coleta de dados, trata-se de um estudo transversal e de levantamento de dados. Foram convidadas a participar da pesquisa pessoas autodeclaradas como maiores de idade da população brasileira, que tenham um nível mínimo de alfabetização capaz de responder ao instrumento de coleta de dados, sem outras restrições quanto a variáveis sociais ou demográficas, e que tenham tido experiência e participado dos rituais usando o chá de Ayahuasca.

O projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIBAVE (parecer nº 4.849.187). Após a aprovação foram convidados a participar da pesquisa os membros de grupos do *Facebook* sobre Ayahuasca, por ser um local de maior acesso a pessoas que já fizeram o uso do chá. Os participantes foram convidados a participar de forma espontânea e voluntária da pesquisa, através da divulgação em uma postagem no grupo do *Facebook* do *link* do formulário da pesquisa. Neste, inicialmente, era apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após o aceite era iniciada a pesquisa.

O método de amostragem foi estocástico, ou seja, os pesquisadores não tinham qualquer controle sobre o processo de obtenção das respostas. A coleta de dados das entrevistas foi realizada por formulário eletrônico auto

aplicado elaborado no Google Formulários. Ao total foram coletadas 250 respostas.

Procedimento

Para a realização do presente trabalho foram elaboradas perguntas acerca do tema, com o intuído de coletar dados sobre as experiências do uso do chá da Ayahuasca.

As perguntas foram:

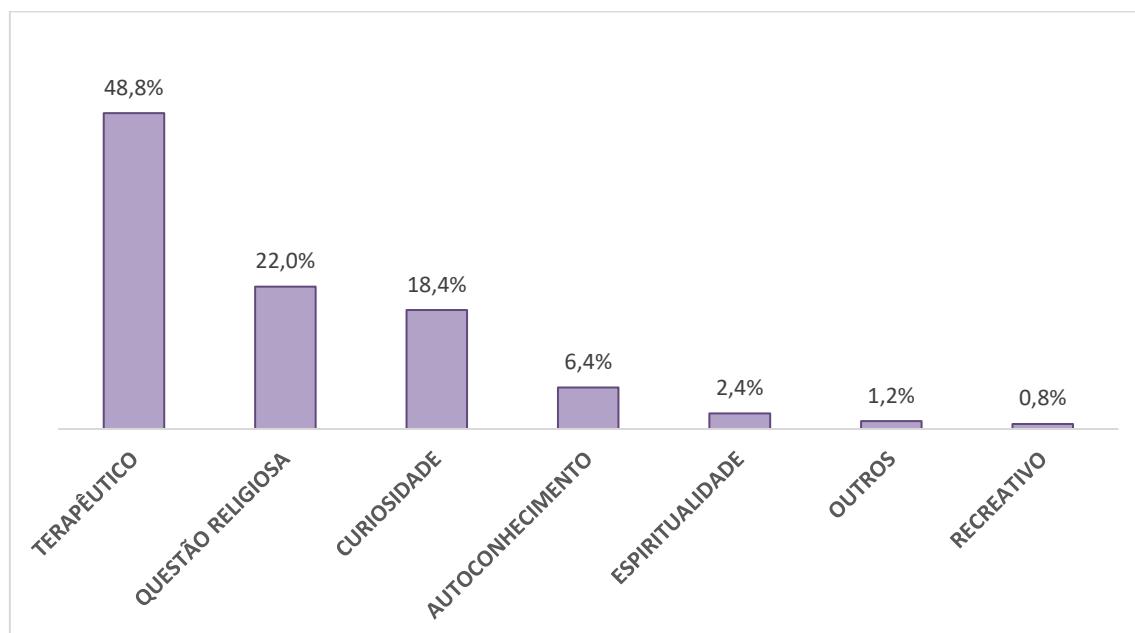
- A motivação pela busca do chá de Ayahuasca foi por? (Questão religiosa; fim terapêutico; curiosidade; recreativa; outros)
- Ao procurar o chá, já sabia como ele agia? (Sim; Não)
- Quais foram as sensações presentes durante o uso do chá de Ayahuasca?
- E após, teve alguma reação adversa ou não esperada? Se sim, descreva.
- Por quanto tempo após o ritual persistiram os efeitos e sensações sentidas?
- A expectativa foi alcançada com o uso? Se sim, qual?

RESULTADOS e DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 250 pessoas participantes de grupos do *Facebook* sobre o uso da Ayahuasca e todos aceitaram participar da pesquisa e preencheram completamente o questionário.

Inicialmente foi perguntado sobre a motivação da busca pelo chá da Ayahuasca, onde havia as seguintes opções de resposta: questão religiosa, terapêutico, curiosidade, recreativa ou outros. Conforme a Figura 1, 48,8% (122 participantes) dos entrevistados tiveram por motivação a busca por forma terapêutica, 22% (55 participantes) por questão religiosa, 18,4% (46 participantes) por curiosidade, 6,4% (16 participantes) em busca do autoconhecimento, 2,4% (6 participantes) por espiritualidade e 0,8% (2 participantes) por recreativo. Além desses 1,2% (3 participantes) responderam como outros.

Figura 1. Motivação da busca pelo chá de Ayahuasca.



De modo geral o uso do chá de Ayahuasca está envolvido com a limpeza do corpo, a busca da cura e da prevenção das doenças, e para os religiosos principalmente o acesso ao mundo dos espíritos, onde em algumas entidades o uso está relacionado com o preparo para a morte⁶. Uma das funções da Ayahuasca é despertar os problemas que as pessoas estão vivendo, o que pode ocasionar dor e sofrimento, mas é algo necessário para assim tomar decisões do que fazer perante o que está passando⁵.

Para a maior parte dos integrantes das religiões UDV e Santo Daime é praticado de forma religiosa, não causando nenhum prejuízo para o participante. Na pesquisa não foram encontradas motivações para acreditar no uso do chá como um efeito alucinógeno⁵.

Na segunda pergunta buscava saber se os participantes sabiam como o chá de Ayahuasca agia quando o procuraram, onde 68% relataram saber. O chá de Ayahuasca é composto por duas plantas: *Psychotria viridis*, que possui em suas folhas o DMT que é um potente alcaloide alucinógeno, e a *Banisteriopsis caapi* que possui as β- carbolinas que são harmina, tetrahidroharmina e harmalina, que são importantes inibidoras da MAO-A. O DMT é considerado o componente principal na realização dos efeitos psicodélicos causados pelo chá de Ayahuasca, mas é facilmente degradado pela enzima MAO-A, fazendo com que perca seu efeito. Os efeitos psicodélicos são produzidos a partir da

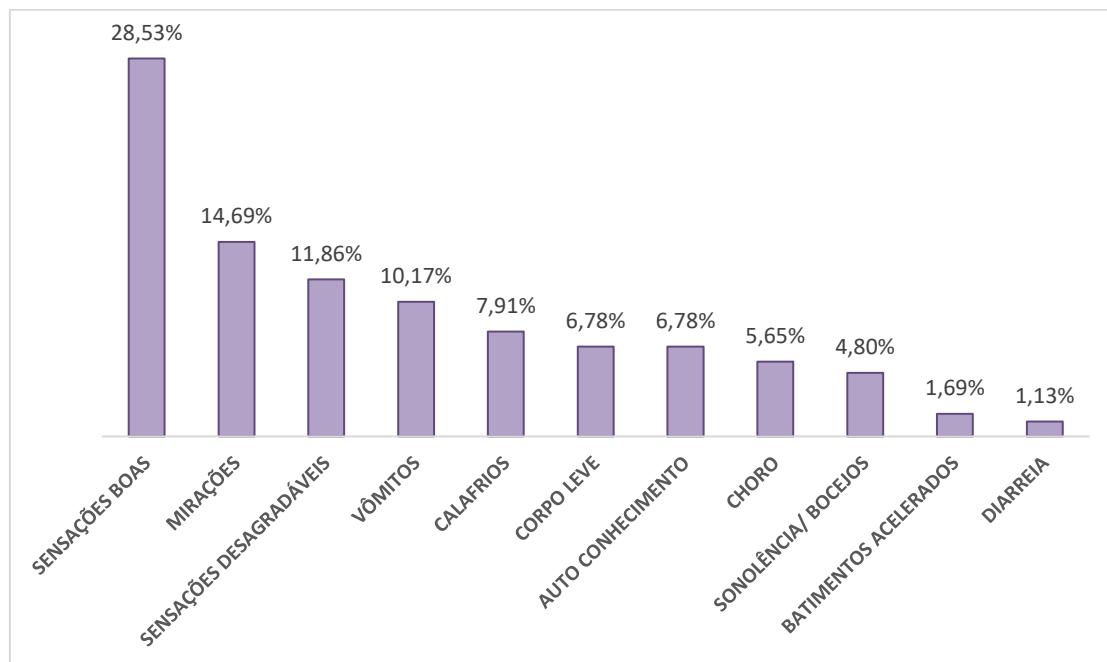
ação agonista sobre os neuroceptores de serotonina (5-HT, 5-hidroxitriptamina), facilitam e aumentam a recepção de 5-HT pelos neurônios pré-sinápticos. As concentrações de alcaloides na bebida podem variar de acordo com o preparo⁷.

O efeito psicoativo produzido pela Ayahuasca em seus usuários está relacionado com a DMT, substância de estrutura molecular semelhante à da serotonina, presente na *Psychotria viridis* e que se for administrada isoladamente por via oral é inativada pelas enzimas monoaminoxidases (MAO) existentes no corpo humano. A Ayahuasca, sendo assim, só é ativa por ser uma mistura das duas plantas, na qual os componentes beta-carbolínicos da *Banisteriopsis caapi* possuem um forte efeito inibidor da MAO, permitindo que a DMT permaneça ativa no organismo humano. Ou seja, um chá preparado somente do cipó ou das folhas separadamente, não teria efeitos psicoativo no organismo humano, somente as duas plantas juntas geram esse efeito¹.

A terceira pergunta era aberta, os participantes eram convidados a relatar as sensações que sentiram durante o uso do chá de Ayahuasca. As sensações que apareceram com maior frequência foram agrupadas em categorias. Ao todo foram relatadas 354 sensações nas respostas (Figura 2).

Dessa forma, entre as sensações mais sentidas estão as sensações boas (amor, gratidão, liberação) com 28,53% das respostas (101 menções). As mirações aparecem em 14,69% (52 menções) das respostas, seguidas de sensações desagradáveis (medo) com 11,86% (42 menções).

Figura 2. Frequência das sensações presentes durante o uso do chá de Ayahuasca. Os relatos foram agrupados em categorias para melhor representação.



Como sensações físicas, 10,17% (36 menções) dos participantes tiveram vômitos durante o uso, 7,91% (28 menções) sentiram calafrios, 5,65% (20 menções) choraram, 4,8% (17 menções) apresentaram sonolência/ bocejo, 1,69% (6 menções) possuíram batimentos cardíacos acelerados e 1,13% (4 menções) tiveram diarreia.

Conforme relatos abaixo:

"Nas três primeiras tive manifestações físicas de frio, calor, choro, dor, felicidade, tristeza, vômito, além de mirações (luzes formando mandalas mesmo de olhos fechados), conexão espiritual, percepções de energias das coisas/pessoas/espíritos, pensamentos externos como se fossem vozes de espíritos na minha mente. Da quarta consagração em diante comecei a ter percepção de incorporação e as vezes algumas coisas conversavam

comigo (lua, estrela, figuras espirituais), além de ver algumas formas espirituais andando pelo local”.

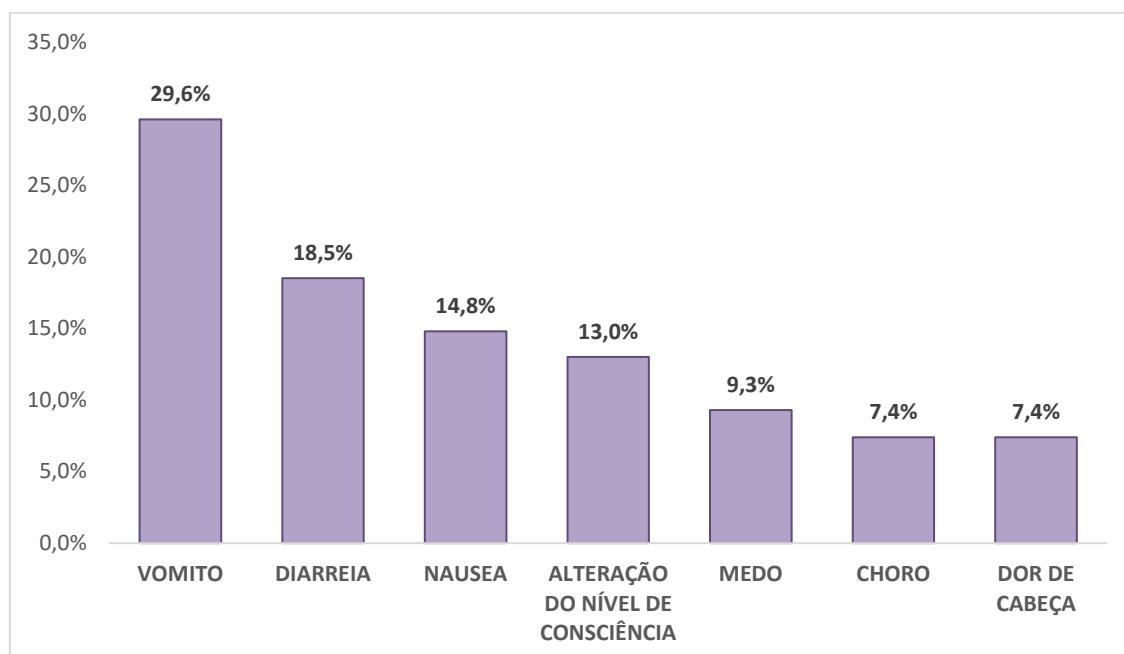
“Enjoo, diarreia, vômito e urinar. Momentos de estopor, vontade de dançar, momentos de introspeção, conversa comigo mesmo”.

Durante o uso do chá, o estado alucinógeno alcançado faz com que ocorra alterações no desempenho psíquico onde o participante pode chegar a níveis profundos de personalidade. Quando essas alterações não são observadas de forma adequadas podem trazer consequências graves⁸. Uma pequena dose de DMT já é o suficiente para que ocorram algumas mirações, como aumento de brilhos de objetos, figuras geométricas e de animais podem surgir, e cenas aparecem tanto de olhos abertos como fechados, mas nada disso impossibilita das pessoas se localizarem e conversarem de forma normal⁹. As visões relatadas pelos participantes foram várias, dentre algumas estão: imagens vistas de olhos fechados como de tigres, leopardos, jaguares, répteis, e além dessas citadas, imagens de figuras geométricas também aparecem; estado mental semelhante ao sonhar; mal-estar psicológico e físico e vômito, sensações boas como amorosidade, serenidade¹⁰.

Na quarta questão o objetivo era saber se houve alguma reação adversa ou não esperada e que relatassem se houvesse alguma. Dos participantes, 80,8% não tiveram reações adversas ou não esperadas, e apenas 19,2% (48 entrevistados) dos participantes tiveram alguma reação

adversa ou não esperada. Dentre as reações adversas relatadas, a mais frequente foi vômito (29,6%), seguido de diarreia (18,5%; Figura 3).

Figura 3. Reações adversas ou não esperadas após o uso.



A reação adversa ou não esperada mais relatada foi vômito, com 29,6%, seguida de diarreia com 18,5% e náuseas com 14,8%. Os efeitos causados pela Ayahuasca mais comuns são náuseas e vômitos, estes que podem estar associados a ação no receptor 5-HT. Hipertensão, palpitação, taquicardia e euforia também podem ser comuns de acontecer⁵.

Os efeitos da ingestão da Ayahuasca podem incluir sensações de mal-estar físico e reações como vômitos e

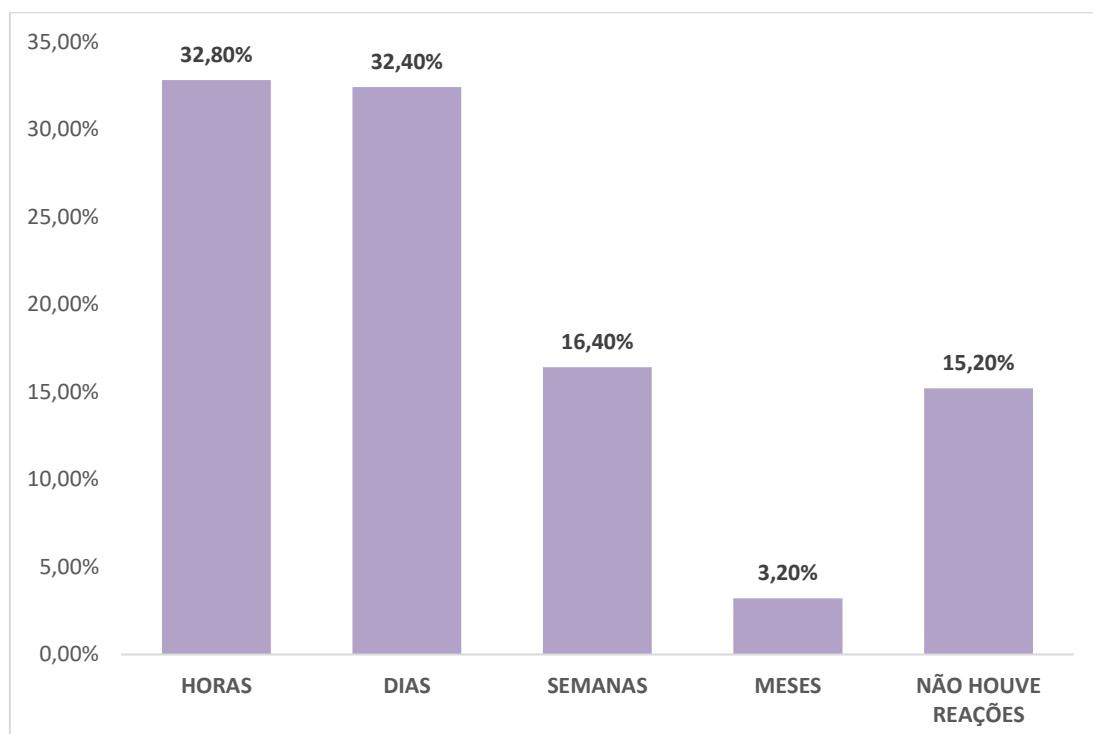
diarreias, sendo que estes podem variar bastante de acordo com o indivíduo e o contexto utilizado. Também, pode haver sensações de euforia e bem-estar, alteração da percepção somática, modificações na percepção visual com olhos abertos, “visões” diversas com os olhos fechados, acesso a lembranças e informações biográficas subconscientes, dentre outras. O ato de vomitar pode ser interpretado desde “cura e limpeza espiritual” até simplesmente “passar mal”, enquanto os efeitos na esfera subjetiva são entendidos como desde “revelações de cunho místico” até a simples “interação neuroquímica”⁶.

A quinta pergunta buscava saber quanto tempo após o ritual as sensações e efeitos foram sentidos pelos participantes. Através do Figura 4 foi possível perceber que em 32,8% dos participantes as sensações persistiram por apenas algumas horas, 32,4% continuaram por alguns dias, 16,4% sentiram por semanas, e somente 3,2% sentiram as sensações durante um ou dois meses após o ritual.

Os efeitos causados pelo chá acontecem aproximadamente 20 minutos após a ingestão da bebida, esses podem ser formigamento, náuseas, aumento da temperatura corporal. Após 4 horas os efeitos diminuem gradualmente⁹. Na literatura são escassos os relatos de acompanhamento dos participantes afim de saber por quanto tempo os efeitos da Ayahuasca permaneceram posteriormente ao uso. Um estudo recente fez a avaliação de mudanças de sintomas depressivos e ansiosos após o uso da Ayahuasca e demonstrou uma redução significativa,

através do uso de inventários, de ambos os sintomas após uma semana do uso¹¹. Porém essa redução não permaneceu após três meses. Deste modo comprovando os benefícios a curto prazo na melhora do estado psicológico, mas não tendo efeito a longo prazo.

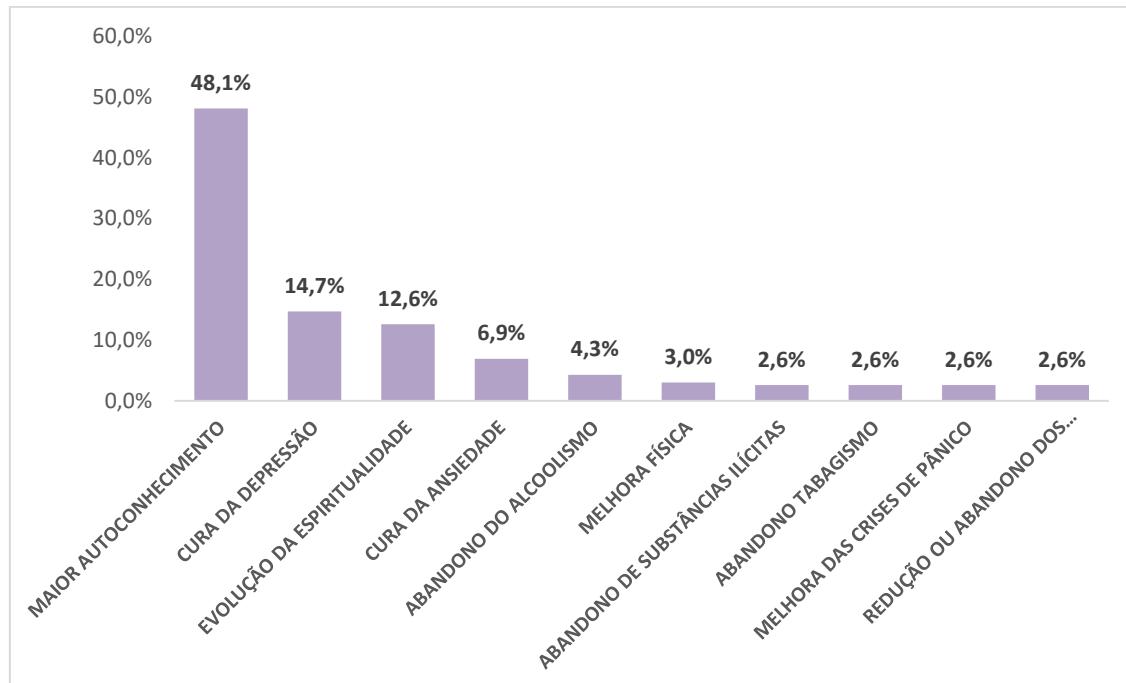
Figura 4. Relato do tempo após o ritual onde persistiram os efeitos e sensações sentidas.



Na sexta questão, o objetivo era saber se a expectativa do participante da pesquisa foi alcançada com o uso do chá, e se fosse, deveria ser relatado qual era a expectativa. A grande maioria, 95,2% dos participantes, tiveram as expectativas alcançadas, e somente 4,8% (12 entrevistados) não supriram as expectativas. Segundo os relatos, as maiores expectativas alcançadas estão demonstradas na

Figura 5, a mais relatada foi o maior autoconhecimento de si com 48,1% dos participantes, cura da depressão com 14,7%, a evolução da espiritualidade foi alcançada em 12,6%.

Figura 5. Frequência das expectativas alcançadas com o uso do chá.



Alguns relatos de expectativas alcançadas com o uso do chá:

"A melhorar e cura do transtorno de ansiedade, depressão. Conseguir interromper o uso de remédios; peguei aversão a bebidas alcoólicas, não consigo mais ingerir. Em relação a autoconhecimento, incluindo dietas saudáveis, meditação e melhora do comportamento, palavras e relacionamentos".

"Eu fui violentada sexualmente pelo meu pai dos 6 aos 8 anos. Eu tinha vários problemas ligado a isso! Emocionais como ansiedade, crises de pânico, não confiava em ninguém... Brigas incessantes com a minha mãe, agressiva com meu filho... Não tinha estabilidade em nada, infecção de urina 2x ao mês do nada. Tudo era ligado ao estupro, hoje sou outra pessoa: tá tudo muito mais leve, eu sigo usando a medicina e choro quando lembro de como eu era pra hoje. Queria ter usado bem antes! Meu filho tem 12 anos e estou ensinando o caminho pra ele, ele toma também. Uma quantidade menor... Ayahuasca e vida!".

Participantes de um estudo afirmaram com frequência que a experiência com o chá é uma intensa transformação pessoal, de conceitos, de pessoalidade, com a aderência contínua do uso de Ayahuasca⁸. Os usuários de álcool e outras drogas sentiam muita ansiedade e problemas emocionais, frequentando os rituais de Ayahuasca por longo período começaram a notar as mudanças de personalidade.

CONCLUSÃO

Ao fim do trabalho podemos concluir que existem muitas experiências relatadas sobre o uso do chá de Ayahuasca, muitas terapêuticas, mas que são pouco discutidas. De acordo com a pesquisa a maior parte das pessoas buscaram o chá como forma terapêutica, a fim de se livrar de vícios e em busca de curas, seguido da questão religiosa com a evolução da espiritualidade. Durante o uso do chá as sensações de se sentir bem, mirações e algumas

sensações ruins prevalecem, e com sensações físicas o vômito e diarreia, são os mais relatados, e são caracterizados como a limpeza que o chá proporciona. Para algumas pessoas essas sensações físicas permanecem após algumas horas ou dias. De acordo com a pesquisa a maioria, 95,2% dos participantes tiveram as suas expectativas alcançadas com o uso do chá. Isso acaba mostrando que é algo que precisa ser mais estudado e mais discutido, já que pode trazer benefícios para as pessoas que interessam.

REFERÊNCIAS

- 1.Lima EGC. O uso ritual da ayahuasca – da floresta amazônica aos centros urbanos ([Trabalho de Conclusão de Curso). Brasília: Universidade de Brasília; 2004. <https://ciencia.udv.org.br/wp-content/uploads/2019/05/2004- Emanuel monografia.pdf>
- 2.Martin CG. O uso da ayahuasca em rituais religiosos como patrimônio cultural imaterial do Brasil (Trabalho de Conclusão de Curso). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2016. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/25840>
- 3.Villar TC. Ayahuasca: uso terapêutico do chá no tratamento da dependência e depressão (Trabalho de Conclusão de Curso). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2017.
- 4.Soares DBS, Duarte LP, Cavalcanti AD, Silva FC, Braga AD, Lopes MTP, et al. *Psychotria viridis*: constituintes químicos das folhas e propriedades biológicas. An Acad Bras Ciênc 2017;89:927-38. <https://doi.org/10.1590/0001-3765201720160411>
- 5.Costa MCM, Figueiredo MC, Cazenave SOS. Ayahuasca: uma abordagem toxicológica do uso ritualístico. Rev Psiquiatr Clin 2005;32:310-8. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000600001>
- 6.Assis GL, Rodrigues JA. De quem é a Ayahuasca? Notas sobre a patrimonialização de uma “bebida sagrada” Amazônica. Rel Soc 2017;37:46-70. <https://doi.org/10.1590/0100-85872017v37n3cap02>
- 7.Escobar JAC. Ayahuasca e saúde: Efeitos de uma bebida Sacramental Psicoativa na Saúde mental de Religiosos Ayahuasqueiros (Tese). Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2012. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11258>
- 8.Labigalini EJ. O uso de ayahuasca em um contexto religioso por ex-dependentes de álcool - um estudo qualitativo (Dissertação). São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1998. <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/18894>

9.Garrido RG, Sabino BD. Ayahuasca: entre o legal e o cultural. Rev Saúde Ética Just 2009;14:44-53. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v14i2p44-53>

10.Santos RG. Efeitos da ingestão de Ayahuasca em estados psicométricos relacionados ao pânico, ansiedade e depressão em membros do Culto Santo Daime (Dissertação). Brasília: Universidade de Brasília; 2006. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/9223>

11.Menezes VP, Batista LF, Meneguzzo V, Novais Júnior LR, Kock K, Bitencourt RM. As mudanças psicológicas promovidas pela ayahuasca em participantes iniciantes: um estudo observacional longitudinal. Rev Neurocienc 2024;32:1-25.

<https://doi.org/10.34024/rnc.2024.v32.16419>